

A vida em Cristo

A vinda de Cristo, sua encarnação, vida, paixão, morte e ressurreição, deu-nos a possibilidade de restituir a união com o Pai. Através do batismo nos tornamos templos do Espírito Santo.

Mas ao homem não basta receber esta graça. É preciso cuidá-la e mantê-la, pois corremos constantemente o risco de cair, e com nossos pecados perdemos novamente a união que Jesus realizou; uma nova aliança selada com o sangue derramado pelo Cordeiro. O pecado leva-nos à morte porque desviamos-nos de Deus, destruindo o amor contido em nosso coração. Esta morte, entretanto, pode ser evitada através de outra que devemos buscar. Para encontrarmos a verdadeira vida teremos de morrer para nós mesmos, para o mundo e para o pecado, e assim renascemos em Deus. "Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caído na terra, não morrer, fica só; se morrer, produz muito fruto" (Jo 12,24). Este é o paradoxo cristão, nele o fiel encontra seu caminho, que será o mesmo de Cristo: morto na Cruz por amor dos homens, mas ressuscitado para a glória de Deus.

Assim como à Samaritana, Jesus oferece a cada um a água da vida, que pode saciar a sede definitivamente. Não é uma água poluída que muitas vezes o mundo nos oferece com suas alegrias ilusórias que são na verdade causa de morte, mas água que nos faz viver e torna-nos, também a nós, fonte de vida.

A Boa Nova de Cristo não é apenas num momento da história, é atual e deve estar presente em nossas vidas. "O Evangelho não é apenas uma comunicação de realidades que se podem saber, mas uma comunicação que gera fatos e muda a vida" (Spe Salvi). A pergunta existencial é: estamos dispostos a assumir esta mudança que a Verdade nos exige?

De muitas formas, hoje, somos convidados a aceitar a vida em Cristo. E todas elas mostram que, embora diversas, o caminho é único, e requer compromisso. Devemos lutar contra toda ideologia que tira o sentido sagrado da vida e coisifica o homem e rebaixando-o a mero animal racional produto do acaso, e não fruto do livre amor de Deus, com o qual Ele nos cumulou. O homem não pode esquecer-se de sua dignidade, precisa buscar as coisas do alto e é necessário desapegar-se de tudo aquilo que é passageiro. Esse é o caminho onde o homem encontrará a felicidade: deve olhar para o que é criado, enxergando em sua beleza a grandeza do Criador.

Este combate se estende para todo gesto e detalhe da vida humana. Não, o homem não foi criado ao acaso, há Alguém que o ama e o quer junto de Si. Deus inscreveu em nosso coração uma lei que nos leva até Ele, e nos faz ansiar por Sua presença. Precisamos responder a esse apelo de amor manifestado de modo definitivo por Jesus que se fez homem e morreu para nos salvar. Nossa resposta é a docilidade e a obediência ao seu constante chamado, renunciando tudo quanto O ofende que é também aquilo que nos destrói.

O Filho de Deus, no padecimento do alto da Cruz exclama: tenho sede! Podemos saciar sua sede. Sua sede é de almas. Quer a alma de cada um de nós, as quer mortas para o pecado, e vivas para a felicidade eterna junto do Pai. "Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá. Crês nisto?" (Jo 11,26). Os que crerem, e procederem conforme esta fé, viverão. Crês nisso?